

## COMPORTAMENTO COPROFÁGICO É INFLUENCIADO PELA PRESENÇA DE CONTACTANTE COPROFÁGICO

Ana Luiza de Campos Moreira<sup>1\*</sup>; Andressa Rodrigues do Amaral<sup>2</sup>; Fabio Alves Teixeira<sup>2</sup>; Mariana Porsani<sup>2</sup>; Vivian Pedrinelli<sup>2</sup>; Thiago Henrique Annibale Vendramini<sup>2</sup>; Henrique Tobaro Macedo<sup>2</sup>; Marcio Antonio Brunetto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo; <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo; <sup>\*</sup>analuiza.moreira@usp.br

A coprofagia é uma prática muito comum em cães e estima-se que quase metade dos animais apresente esse comportamento em algum momento da vida. A ausência de informação e soluções para esse tipo de comportamento impede que os médicos veterinários contribuam para a eliminação desse problema. O propósito deste estudo foi avaliar as referências nutricionais, comportamentais e hereditárias envolvidos na expressão da coprofagia em cães, a eficácia dos métodos corretivos mais comuns e a percepção dos proprietários sobre o assunto por meio da aplicação de um questionário elaborado para 70 tutores de cães coprofágicos e não coprofágicos. Foi estabelecido que para o cão ser considerado coprofágico, este deveria apresentar o comportamento de ingestão de fezes ao menos uma vez no ano. O questionário foi composto por questões objetivas sobre os hábitos dos cães, caso o tutor possuísse mais de um cão, escolheu-se apenas um animal. As perguntas eram seguidas de acordo com os critérios de inclusão: cães adultos saudáveis de ambos os sexos vivendo com a família desde pelo menos três meses de idade. Os tutores foram abordados na cidade de Pirassununga- SP/Brasil e, inicialmente todo o histórico foi avaliado, incluindo porte, raça, sexo, status reprodutivo, tipo de alimentação (nome e marca), lista de quais substâncias não nutritivas foram ingeridas (rocha, plantas, areia, terra ou argila), número de refeições diárias (duas ou menos refeições por dia ou ad libitum) e se eles eram coprofágicos. Para os proprietários de cães coprofágicos foi questionado e avaliado que método de correção os mesmos utilizavam e, se apresentou melhora, de acordo com a metodologia de Boze (2008). Neste estudo, o grupo de cães não coprofágicos foi composto por 40 animais (57,14%), sendo a idade média de 5,9 a 4,2 anos. O grupo de cães coprofágicos foi constituído por 30 animais (42,80%), com idade de 5,6 a 3,4 anos. Em relação aos métodos de correção empregados, os mais frequentes foram: advertir (80,00%; n = 24/30), impedir o acesso às fezes (63,33%; n = 19/30), vermiculação (53,33%; n = 16/30); distrair após a defecação (36,67%, n = 11/30); melhorar o enriquecimento ambiental e ignorar (30,00%; n = 9/30), mudar a dieta, aumentar o exercício físico e uso de Coprovet® (26,67%; n = 8/30); recompensar o bom comportamento e usar preparações homeopáticas ou florais (20,00%; n = 6/30); colocar pimenta nas fezes (10,00%; n = 3/30); fornecer suplemento vitamínico / mineral (6,67%; n = 2/30), adotar outro cão, fornecer levedura de cerveja e Acoprofagia® (3,33%; n = 1/30). Após o questionamento dos tratamentos e métodos corretivos aplicados, os proprietários foram solicitados a atribuir notas de 0 a 10 para avaliar a percepção da eficácia do tratamento ou método adotado. Desses métodos relatados, apenas 4 tiveram escore acima de 6 (considerados efetivos acima de 50% dos casos), foram eles em ordem crescente: preparados homeopáticos e florais (6), levedura de cerveja (7), prevenir acesso às fezes (8) e uso de suplementos vitamínicos e minerais (9). Não houve diferença entre sexo, estilo de vida, habitat, número de refeições, dieta comercial e estado reprodutivo ( $p > 0,05$ ), todavia o desenvolvimento da coprofagia pode ser afetada pela presença de um cão coprofágico ( $p = 0,0302$ ). Concluímos que aparentemente a coprofagia não parece estar ligada ao ambiente, sexo, idade, raça, porte, estado reprodutivo e alimentação, porém pode estar associada a um co-morador coprofágico, que influencia outro cão do convívio.

Palavras-chaves: coprofagia, comportamento, cães, alimentação, influência.